



Exposição Itinerante RIOS em MOVIMENTO

Apresentação do Rio das Velhas

Módulo 5: Cada Rio, uma História. Rio das Velhas

O nome Rio das velhas já carrega consigo uma lenda.

A tradição popular diz que o Bandeirante Paulista Bartolomeu Bueno, ao se aproximar do rio, deparou-se com três velhas indígenas acoradas em suas margens, nas proximidades de Sabará.

O poeta Cláudio Manuel da Costa registrou em um de seus poemas esse encontro e atribuiu ao governador Antônio de Albuquerque a escolha deste nome.

O Rio das velhas é o maior afluente do Rio São Francisco e todo o seu curso, 761 quilômetros, está dentro do território de Minas Gerais.

Sua nascente fica em Ouro Preto, de onde parte como uma serpente com grande sinuosidade rumo ao norte do estado.

Parte de seu curso atravessa uma região calcária com características bastante atípicas, o Castre de Lagoa Santa.

O rio é alimentado por ribeirões subterrâneos, lagoas surgem e desaparecem misteriosamente, como a famosa Lagoa do Sumidouro.

Para povos indígenas da região, o rio era chamado *Guaicui*. Segundo o livro *Toponímia de Minas Gerais*, o vocabulário é originário de *guiami*, que significa mulher velha.

Bartolomeu Bueno foi chamado pelos povos indígenas da região de Anhanguera.

Os jesuítas, durante a catequese dos indígenas brasileiros, interpretaram preconceitualmente com o significado como “diabo velho” ou “coisa ruim”, ao invés de “alma antiga”.

Nhanderuvuçu, também conhecido como Nhamandú, deus da religião Tupi Guarani, no princípio destruiu tudo o que existia e depois criou a alma que na língua Tupi Guarani, disse, *anhangá* – a alma. E *goera* significa “algo que já não é”, velho. Daí, temos Anhanguera que significa “alma antiga”.